

MINISTÉRIO DA AERONÁUTICA
DEPARTAMENTO DE PESQUISAS E DESENVOLVIMENTO
CENTRO TÉCNICO AEROESPACIAL
INSTITUTO TECNOLÓGICO DE AERONÁUTICA

CONCURSO DE ADMISSÃO DE 1974

EXAME DE PORTUGUÊS

I N S T R U Ç Õ E S

1. O exame de português está previsto para uma duração de duas horas.
2. A prova consta de quatro partes, assim distribuídas: I, II e III compreendem 25 questões de múltipla escolha, numeradas de 76 a 100; na parte IV deve ser feita uma redação. Se o candidato achar conveniente poderá iniciar com a parte IV.
3. Só há UMA resposta certa em cada questão.
4. Não deixe de responder nenhuma questão; quando em dúvida assinale que lhe parecer mais correta.
5. Questões não respondidas ocasionam rejeição pelo computador podendo prejudicar o candidato.
6. Assinale com um traço curto e forte de lápis o espaço correspondente a cada questão, na folha de respostas.
7. Verificando algum engano nas respostas, poderá ser feita correção usando borracha.
8. Terminadas todas as questões, transfira os resultados para o cartão do computador.
9. Verifique se seu caderno de questões está completo; caso contrário avise o fiscal.
10. Lidas as presentes instruções e preenchido o cabeçalho da folha de respostas aguarde ordem do fiscal para iniciar o exame.
11. Terminado o exame, avise o fiscal.

B O A S O R T E !

PARTE I

Dentre as frases que se seguem indique na FOLHA DE RESPOSTAS a que está correta, levando em conta concordância, regência, ortografia, etc.

76. A. Mariazinha e Rita são duas leva-e-trazes
B. Os filhos de Clotilde são dois espalhas-brassas
C. O ladrão forçou a porta com dois pés-de-cabra
D. Godofredo almoçou duas couves-flor
E. Alfredo e Radagásio são dois gentilhomens
77. A. A incandescência dos címbalos feria a retina
B. No festival, os címbalos suavam no salão
C. No festival, os címbalos soaram no salão
D. Fulgem, por entre mil cristais, os címbalos de alabastro
E. A bandeira e o hino são címbolos da pátria
78. A. O leiteiro mugiu no bovídeo
B. O leiteiro mugiu o bovídeo
C. O capataz mungiu na vaca
D. O capataz mungiu a vaca
E. A vaca mungiu o capataz
79. A. O médico estirpou o tumor maligno
B. O matador estripou o pobre homem
C. O enfermeiro estripou a verruga do nariz
D. O assassino extripou a sua vítima
E. O psicólogo estirpou a angústia da mente conturbada
80. A. Sou um homem que se criou montês e esquivo pela serra. Ainda uma vez, arredai-vos! Quero passar !
B. Pois bem seja! Dize-me ao menos o vosso nome, que não quero honrar -vos a espada sem primeiro saber quem sois!
C. Tu, o primeiro homem que, depois de ter ouvido o meu nome, tens a coragem de arrancar da espada para mim! Sois valente. Bravo!
D. Agora matai-me! - Não, Portugal precisa de ti. Sois um grande general, provado nas guerras de Flandres e da Itália...
E. Mercês! Enquanto eu parto, a defender de castelhanos a terra da Beira, o valente Braz Garcia Mascarenhas, que lá nasceu, fica a rufar por tabernas e a defender escadas de alcoviteira!

81. A. Levaram-me o marido, Que mais quereis de mim ?
B. Queremos seus pertences, as pratas e as jóias que teu marido trouxe da Holanda.
C. Não! Estes bens são de meus filhos. Não consinto que toquem-nos.
D. O tribunal usa da misericórdia e concede-lhe a liberdade. Podes ir em paz.
E. Mas para que quero eu a liberdade, se vou morrer de fome ?
82. A. A quanto tempo me conheceste tu em Roma ?
B. Se eu pudesse ao menos voltar dez anos atrás ?
C. Vá ao palácio das torturas, desce à câmara dos tormentos, manda torturar mulheres, - e assiste.
D. Quantas centenas delas tenho eu mandado torturar-lhes
E. É esse, precisamente, o mais terrível sinal da minha decrepitude.
83. A. O príncipe gosta de ser visitado, animado, lisongeados...
B. E as mulheres - quer Vossa Senhoria que vos diga francamente ? - podem muito com ele.
C. Não há melhores escritvães para arrancar um despacho de Sua Alteza, do que uns olhos bonitos.
D. Por que não traz sua filha amanhã, conosco ?
E. Se Sua Alteza a visse dansar no Paço...

PARTE II

Assinale na FOLHA DE RESPOSTAS, dentre as palavras à direita, a que seja sinônima da escrita à esquerda.

84. CROMÁTICA - A. brilhante B. colorida C. reluzente D. temporária
E. prateada.
85. PLÚMBEO - A. cor de chumbo B. chuvoso C. soturno D. pluvial E. escuro.
86. ONÍRICO - A. que causa sono B. quem fala durante o sono C. relativo ao sonho D. quem tem insônia E. que tem forma de pássaro.
87. PLAUSÍVEL - A. razoável B. meritório C. relativo a pauta D. descoberto E. coerente.

88. ASSOMA - A. sobe B. destaca-se C. surge D. apresenta-se E. sobressai
89. POSTERGAR - A. preterir B. dividir em postas C. colocar postes
D. preferir E. empostar.
90. FORTUITO - A. casual B. gratuito C. afortunado D. modulado E. franco.

PARTE III

Leia atentamente o trecho abaixo e, exclusivamente em função do que nele se diz, indique na FOLHA DE RESPOSTAS, a alternativa correta.

As monarquias seculares, a-par das ramarias murchas, inertes , cobertas da erva brava que nasce nos galhos mortos, apresentam renovos sadíos, rijos, atrevidos, por onde a força nutritiva se refaz pela comunica-ção com a vida exterior. Os braços mirrados e paralíticos da árvore anosa são os preconceitos, as superstições, os abusos, as leis obsoletas; as reformas são as vergôntees renascentes, por onde peribdicamente o tronco idoso se reoxigena ao banho livre do ambiente. A política retrógrada, que tem a sua expressão mais imbecil na resistência à libertação dos escravos, consiste em conservar com estremecimento a lenha sêca, inútil, corroída de vermes, e aparar sistematicamente os grumos verdes, que abrolham à superfície da cõrtex adusta.

(Ruy Barbosa - apud A. Magne, Princípios Elementares de Literatura, página 320).

91. Ruy diz que:

- A. As monarquias profanas, a par das ramarias murchas, apresentam renovos sadios...
- B. As monarquias com séculos de existência, a par das ramarias mur-chas, apresentam renovos sadios...
- C. As monarquias que existem no mundo, a par das ramarias murchas, apresentam renovos sadios...
- D. As monarquias do século, a par das ramarias murchas, apresentam renovos sadios...
- E. As monarquias não consagradas ao serviço de Deus, a par das rama-rias murchas, representam renovos sadios...

92. A idéia fundamental do autor pode reduzir-se à seguinte proposição:
- A. Dã-se com as instituições sócio-políticas o que se dá com as monarquias seculares.
 - B. Dã-se com as monarquias seculares o que se dá com a erva brava.
 - C. Dã-se com os poderes políticos o que se dá com os ramos que nascem dos galhos mortos.
 - D. Dã-se com as instituições políticas o que se dá com a ramaria das árvores anosas.
 - E. Dã-se com as monarquias seculares o que se dá com a erva daninha dos galhos atrevidos.
93. Ruy compara,
- A. Os renovos sadios com os regimes políticos em ascensão.
 - B. Os renovos sadios com as instituições políticas renascentes.
 - C. Os renovos sadios, rijos e atrevidos com as reformas oportunas, que sincronizam os regimes políticos com o progresso.
 - D. Os renovos sadios com a vida exterior dos regimes.
 - E. Os renovos sadios, rijos e atrevidos com as reformas institucionais.
94. Ruy compara,
- A. As instituições ineficientes, antiquadas, cheias de preconceitos, com as ramarias anosas, cobertas de erva daninha.
 - B. As monarquias com as ramarias murchas.
 - C. Os regimes políticos com as árvores anosas.
 - D. As monarquias seculares com os galhos mortos.
 - E. As instituições ineficientes e cheias de preconceitos com as ramarias murchas, inertes, cobertas de erva brava.
95. As expressões: " atrevidos ", " braços mirrados " e " paralíticos " são metáforas aplicadas a
- A. Árvore
 - B. Vida exterior
 - C. Monarquias
 - D. Reformas
 - E. Política

Leia atentamente o trecho abaixo e, exclusivamente em função do que nele se diz, indique na FOLHA DE RESPOSTAS, a alternativa correta.

" Muitos sábios dão atenção da boca para fora aos problemas práticos a fim de tranquilizar a sua consciência social. Entretanto, poucos querem ou conseguem fazer alguma alteração importante nas suas atividades científicas. Alguns exemplos desse evasimismo intelectual explicarão porque se faz tão pouco para concentrar o esforço científico em problemas sociais urgentes apesar de se falar tanto no papel da ciência nos assuntos humanos.

Uma forma comum de evasimismo é exemplificada na afirmação de que, a longo prazo, todas as realizações científicas contribuem para o bem estar da humanidade. (...)

... através do torvelinho do empreendimento científico e tecnológico, prevalece a crença quase mística de que toda a inovação será mais tarde ou mais cedo útil à humanidade. Todo físico acredita subconscientemente que uma visão mais penetrante da constituição da matéria acabará tendo como resultado algum instrumento útil. Todos os químicos e engenheiros esperam que os novos produtos, dispositivos ou serviços que desenvolvem para o mercado irão de alguma forma melhorar a saúde, tornar a vida mais confortável e aumentar tanto a produtividade quanto o tempo de lazer. Todos os biólogos teóricos alimentam a ilusão de que os seus trabalhos farão progredir o controle do câncer, das doenças cardíacas e de outros males do mundo moderno ".

R. Dubos, O DESPERTAR DA RAZÃO, Editora Melhoramentos e Editora da Univ. de S. Paulo, 1972, pp. 96-97.

96. O texto deixa explícito que

- A. O empreendimento científico está num torvelinho
- B. A crença geral é a de que quase toda inovação será útil
- C. As crenças nascem no torvelinho do empreendimento científico e tecnológico
- D. No torvelinho do empreendimento científico e tecnológico vige uma crença quase mística
- E. A crença que surge no torvelinho do empreendimento científico e tecnológico é a de que existem inovações úteis

97. Segundo o texto, fica explícito que
- A. A visão mais penetrante da matéria acabará tendo como resultado al gum instrumento útil
 - B. Novos produtos, dispositivos ou serviços, esperam químicos e enge- nheiros, irão, de algum modo, melhorar a saúde e tornar a vida mais confortável
 - C. Os biólogos afirmam que seus trabalhos farão progredir o controle do câncer e de outros males do mundo moderno
 - D. Os cientistas, como outros seres humanos, preocupam-se com os efei- tos de suas investigações
 - E. Os efeitos da ciência, acreditam os cientistas, serão, mais cedo ou mais tarde, inteiramente benéficos
98. Dubos, em seu texto, afirma que
- A. Os cientistas costumeiramente se evadem da análise de questões so ciais
 - B. Os cientistas não querem ou não conseguem fazer alterações em suas atividades
 - C. Os cientistas falam muito de problemas práticos
 - D. Poucos sábios conseguem fazer alterações importantes nas suas ati- vidades científicas
 - E. Os cientistas sô se preocupam com questões de ordem prática
99. Segundo se deixa assentado explicitamente no trecho,
- A. Todos os biólogos alimentam ilusões
 - B. Os trabalhos científicos farão progredir o controle do câncer e de outros males modernos
 - C. Todos os cientistas esperam, acreditam ou alimentam ilusões de que suas pesquisas poderão ter consequências benéficas para o homem
 - D. Todos os físicos, químicos, engenheiros e biólogos teóricos afir- mam que de suas pesquisas nascerão consequências benéficas para a humanidade
 - E. Os engenheiros criam dispositivos, produtos e serviços que se des- tinam a melhorar a saúde e a tornar mais confortável a vida

100. O autor, neste citado trecho,

- A. Assevera que são muitos os sábios que só falam de problemas sociais, sem alterar, contudo, suas atividades
- B. Assevera que a grande maioria dos sábios, embora fale de problemas práticos, para tranquilizar suas consciências, não age de acordo
- C. Assevera que os cientistas não querem ou não conseguem introduzir modificações em suas atividades
- D. Assevera que alguns cientistas chegam a alterar suas atividades para tranquilizar suas consciências
- E. Assevera que são poucos os cientistas que fazem alguma coisa para a solução de problemas sociais urgentes.

ITA – 1974 – INGLÊS (1 a 75) e PORTUGUÊS (76 a 100) –
GABARITO

(Folha, 5/1/74, pág. 9)

Gabarito de Inglês e Português

1 --- B	26 --- D	51 --- B	76 --- C
2 --- A	27 --- C	52 --- B	77 --- C
3 --- D	28 --- C	53 --- E	78 --- D
4 --- B	29 --- A	54 --- E	79 --- B
5 --- E	30 --- B	55 --- E	80 --- A
6 --- A	31 --- D	56 --- E	81 --- A
7 --- D	32 --- E	57 --- B	82 --- E
8 --- D	33 --- C	58 --- A	83 --- D
9 --- B	34 --- C	59 --- B	84 --- B
10 --- C	35 --- A	60 --- D	85 --- A
11 --- E	36 --- B	61 --- E	86 --- C
12 --- C	37 --- C	62 --- B	87 --- A
13 --- C	38 --- D	63 --- G	88 --- C
14 --- B	39 --- D	64 --- D	89 --- A
15 --- A	40 --- A	65 --- C	90 --- A
16 --- D	41 --- B	66 --- E	91 --- B
17 --- C	42 --- B	67 --- D	92 --- D
18 --- C	43 --- A	68 --- C	93 --- C
19 --- E	44 --- C	69 --- C	94 --- E
20 --- D	45 --- E	70 --- E	95 --- C
21 --- C	46 --- D	71 --- D	96 --- D
22 --- B	47 --- D	72 --- E	97 --- D
23 --- D	48 --- A	73 --- D	98 --- D
24 --- B	49 --- E	74 --- C	99 --- C
25 --- E	50 --- E	75 --- C	100 --- A

OBS. As questões de 1 a 75 correspondem à prova de Inglês.
As de 76 à 100 são do exame de Português. Deste, também
fazia parte uma redação sobre o tema "O último romance que li".

Este é o gabarito do exame de Inglês: 1,b; 2,a; 3,d; 4,b; 5,e; 6,a; 7,d; 8,d; 9,b; 10,c; 11,e; 12,c; 13,c; 14,b; 15,a; 16,d; 17,c; 18,c; 19,e; 20,d; 21,c; 22,b; 23,d; 24,b; 25,e; 26,d; 27,c; 28,c; 29,a; 30,b; 31,d; 32,e; 33,c; 34,c; 35,a; 36,b; 37,c; 38,d; 39,d; 40,a; 41,b; 42,b; 43,a; 44,c; 45,e; 46,d; 47,d; 48,a; 49,e; 50,e; 51,b; 52,b; 53,e; 54,e; 55,e; 56,e; 57,b; 58,a; 59,b; 60,d; 61,e; 62,b; 63,c; 64,d; 65,c; 66,e; 67,d; 68,c; 69,c; 70,e; 71,d; 72,e; 73,d; 74,c; 75,c; 76,c; 77,c; 78,d; 79,b; 80,a; 81,a; 82,e; 83,d; 84,b; 85,a; 86,c; 87,a; 88,c; 89,a; 90,a; 91,b; 92,d; 93,c; 94,e; 95,c; 96,d; 97,d; 98,d; 99,c; 100,a.